

# CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quarta-feira 11 de Abril de 1877

BRAZIL

## REVISTA DOS JORNAES

Capital, 10 de Fevereiro de 1877

*Diário de S. Paulo.*, Assembléa provincial; Parte oficial, na qual vem publicado o contrato celebrado com o governo da província e o coronel Antonio Prost Rodovalho, Benedicto Antonio da Silva e Daniel M. Fox, para a construção de todas as obras necessárias ao estabelecimento de um sistema completo de esgotos e despejos dos predios da capital; Publicações pedidas; Gazetinha onde vem a notícia seguinte:

**ELEIÇÃO GERAL** — No colégio do Rio-Novo, único que faltava, obteve o exm. sr. conselheiro Costa Pinto 15 votos.

RESULTADO FINAL  
 Costa Pinto . . . . . 1.011  
 José Bonifácio . . . . . 309

A Província de S. Paulo, Secção administrativa — As novas estradas (2º artigo); A escharia governamental; Carta ao Imperador (boneto) pelo sr. dr. Genarino dos Santos; Revista dos jornaes; Correspondência da Limeira; Secção avulsa; Secção livre; Noticiário no qual vem inserto o seguinte:

**TELEGRAFMA** — Recibemos ante-hontem a seguinte notícia de Santos:

O vereador da camara ultimamente eleito, Ferreira Sobrinho, que por ausente, não tinha sido intimado da decisão da Relação que anulou as eleições de Santos, requereu intimação e, feita esta, ofereceu embargo decretando.

Não faltará ao Egregio Tribunal oportunidade para reconsiderar no acto grave que praticou, e que tão funestas consequências está produzindo.

## HYGIENE

### Habitações

Poucas classes na sociedade estão no caso de poder escolher ou mandar construir uma casa, que reúna as precisas condições de salubridade.

E' por isso que muitas gentes, como operários, artistas e ordinariamente todas as famílias que dispõem de poucos meios, se veem obrigadas a alojarem-se em casas pessimas, onde não tem ar, nem luz, nem espaço e onde estão bebendo constantemente o germe de doenças que se desenvolvem mais tarde ou mais cedo e que se tornam quasi sempre achaques impertinentes e incuráveis.

Muitas famílias pobres vão muitas vezes atras do barato, não ligando a menor importância às condições higiênicas das casas que escolhem para viver, e é assim que quasi sempre se albergam em possigas imundas, onde não tardam a contrair enfermidades, que, ou lhes cesam a existencia, ou as fazem gestar duas ou tres vezes o aluguer de uma casa em melhores condições de salubridade.

Ninguém deve pois illudir-se com a baratera das casas, quando estas não reúnem as condições exigidas pela hygiene. Estas condições são muitas e complexas, mas nós indicaremos as principais.

As casas não devem ser construídas sobre terreno de fundo areoso, silicoso, nem calcáreo, porque o solo

desta natureza deixa-se imbeber facilmente das aguas pluviais e outras provenientes do uso doméstico, tornando-se assim as casas humidas, especialmente no inverno, e este desleixo é uma das mais poderosas causas de insalubridade. Os terrenos argilosos são preferíveis, por serem impermeáveis à agua.

São também prefeíveis os terrenos cobertos de terra batida para a vegetação, porque em volta da casa, sendo este no campo ou em uma pequena cidade, pode-se plantar um jardim e um arvoredo.

As árvores são muito convenientes porque durante o dia absorvem o ácido carbonico, que é pernoso para respirar, e expelhem o oxigenio, que é bom; purificam o ar respirável em torno de nós, e apazigua, dentre disso, as partículas aquosas e a poeira de lodo a natureza contidas na atmosfera. Por isto mesmo, é bom que a casa esteja a pouca distância de uma floresta.

Nos climas temperados, as casas situadas em planícies são salubres, comitido que o terreno seja bem enxuto; as colinas pouco elevadas oferecem também lugar para uma residência muito agradável: em uma grande altura seria insuportável no inverno uma habitação, por causa dos ventos e do frio. Nos países muito quentes, pelo contrario, as grandes elevações corrigeiam aí um certo ponto os perigos do calor.

A visão da uma corrente d'água, de um ribeiro ou de um rio, é uma condição excelente, com tanto que a casa se eleve muitos metros acima do nível das águas.

A casa deve ser construída sobre uma cava, da qual se formará um sótão ou adega, que servirá para tornar salubre o primeiro andar ou andar terreo é para conservar os alimentos e o vinho.

A uma profundidade, que varia segundo as latitudes, existe uma temperatura constante. Esta temperatura, em que o calor interior da terra faz equilíbrio com as variações da superfície do solo, existe nos climas temperados a uma profundidade de 20 a 22 metros. A adega formada neste sótão, livre das variações de temperatura exterior, é excelente para conservar vinhos, carnes, frutas, etc.

Uma habitação deverá compor-se de muitos andares, sendo sempre preferíveis para dormir os andares superiores; os andares terreos são, principalmente nas cidades, privados absolutamente do sol, mal alumados, pouco arejados e muitas vezes humidos.

A exposição de uma casa é uma coisa que se deve ter muito em vista. As melhores exposições são as que, durante a estação calma, tornam os aposentos das casas mais frescos, mais secos e mais claros, e, durante o inverno, os abriga das humidades e dos ventos frios.

Nos países ao norte do Equador, como por exemplo, Portugal, são preferíveis as exposições do naciente e do sul. Pelo contrario, nos países meridianos, como o Brasil, são preferíveis as exposições do naciente e do norte, por serem no verão favorecidos do vento norte e livres dos ardentes calores das tardes e do inverno amparados das humidades do vento sul. Um quarto de dormir, exposto ao naciente por uma grande janela, que deixe entrar a torrente o sol e o ar puro da manhã, será imediatamente lavado dos resíduos da respiração e exalação cutânea, espalhados e accu-

ados.

Os aparelhos empregados para aquecer as casas são as catufas, os fogões e os caloríficos. Estes podem ser a vapor ou de circulação de água quente: estes últimos servem também de ventiladores.

Em qualquer sistema que se empregue, deve haver todo o cuidado em que o fumo, o ácido carbonico e os outros gases produzidos pela combustão, sejam levados para o exterior da casa, sem incomodar as pessoas que nela habitam, o que se consegue por meio de uma boa ventilação e de tubos convenientemente aplicados aos fogões, estufas, etc.

o que são as phantasias de Breba. E' proverbo entre os: «cousa desejada, realizada.» Neste momento, pago meus bills; n'uma hora fecho as malas, e depois, tocando na Suedia, Iriando Jutland, e cortando o Hanover e Westphalia, em quinze dias talvez, lá estarei, meu velho irmão, cabido em teus braços. Se de entemão previno-te, é porque sei que de ordinário vives como anachoreta, e aperceberás no entanto o mandar sacrificar em honra de minha volta a mais gorde vitella, a qual, sendo possível, farás revestir de forma de cabrito em gelatina de laranjas, manjar russo que acho delicioso.

Nada mal tenho a dizer-te, senão que gozo saude,

conto agora cinco pés a seis pollegadas de altura, e,

como as viagens formam a mocidade, achar-me-hás,

estou certo, recheado de bellas, boas e de alumbantes

qualidades, as quais terei cuidado de não perder-as em caminhos, como sucedeu-me no ultimo inverno à minha mãe.

Concluindo, meu excelente irmão, envio-te um longo e bem apertado abraço, assinando-me

O seu querido do coração,

Raymundo.

Tal era a carta que o visconde escava de ler. Não era, como temos de amar, porém, era tão viva a emoção que sentira Henrique de Breba com a leitura dessa carta que parecia sel-n. Seus olhos radiavam de alegria, se dobrar a perfumada cartinha com um gesto acariciador: «Ah! tua nova! diz elle pondo a carta sobre a mesa. Eu mandaria buscar a Raymundo lá pelo verão, mas é melhor que elle de motu proprio venha, e volte mais cedo.

Terei mais tempo para conhecê-lo, disse elle com um tom singular, tomando a carta, e examinando-a de novo com atenção: «Petersburgo, 3 de Junho; ha dozo dias que está escrita. De um modo para outro podia Raymundo chegar, é preciso em primeiro lugar dar as precisas ordens.»

O visconde tocou e apareceu um velho criado:

«Petersburgo, 2 de Junho

«Meu querido irmão. — Não posso mais costear-me;

é preciso que volte! Desespere por abraçar-te, e por

ver se a tua deusa berbe, depois de annos, parecerá

grisalha ao lado de meus bigodes castanhos, enfim

quero assegurar-me se nessa velha igreja de Santa

Cruz parece sempre estar edificada sobre as chaminés

de nossas casas. E tu sabes, meu caro, por experiência,

que é preciso que volte!

«Meu querido irmão. — Não posso mais costear-me;

é preciso que volte! Desespere por abraçar-te, e por

ver se a tua deusa berbe, depois de annos, parecerá

grisalha ao lado de meus bigodes castanhos, enfim

quero assegurar-me se nessa velha igreja de Santa

Cruz parece sempre estar edificada sobre as chaminés

de nossas casas. E tu sabes, meu caro, por experiência,

que é preciso que volte!

«Meu querido irmão. — Não posso mais costear-me;

é preciso que volte! Desespere por abraçar-te, e por

ver se a tua deusa berbe, depois de annos, parecerá

grisalha ao lado de meus bigodes castanhos, enfim

quero assegurar-me se nessa velha igreja de Santa

Cruz parece sempre estar edificada sobre as chaminés

de nossas casas. E tu sabes, meu caro, por experiência,

que é preciso que volte!

«Meu querido irmão. — Não posso mais costear-me;

é preciso que volte! Desespere por abraçar-te, e por

ver se a tua deusa berbe, depois de annos, parecerá

grisalha ao lado de meus bigodes castanhos, enfim

quero assegurar-me se nessa velha igreja de Santa

Cruz parece sempre estar edificada sobre as chaminés

de nossas casas. E tu sabes, meu caro, por experiência,

que é preciso que volte!

«Meu querido irmão. — Não posso mais costear-me;

é preciso que volte! Desespere por abraçar-te, e por

ver se a tua deusa berbe, depois de annos, parecerá

grisalha ao lado de meus bigodes castanhos, enfim

quero assegurar-me se nessa velha igreja de Santa

Cruz parece sempre estar edificada sobre as chaminés

de nossas casas. E tu sabes, meu caro, por experiência,

que é preciso que volte!

«Meu querido irmão. — Não posso mais costear-me;

é preciso que volte! Desespere por abraçar-te, e por

ver se a tua deusa berbe, depois de annos, parecerá

grisalha ao lado de meus bigodes castanhos, enfim

quero assegurar-me se nessa velha igreja de Santa

Cruz parece sempre estar edificada sobre as chaminés

de nossas casas. E tu sabes, meu caro, por experiência,

que é preciso que volte!

«Meu querido irmão. — Não posso mais costear-me;

é preciso que volte! Desespere por abraçar-te, e por

ver se a tua deusa berbe, depois de annos, parecerá

grisalha ao lado de meus bigodes castanhos, enfim

quero assegurar-me se nessa velha igreja de Santa

Cruz parece sempre estar edificada sobre as chaminés

de nossas casas. E tu sabes, meu caro, por experiência,

que é preciso que volte!

«Meu querido irmão. — Não posso mais costear-me;

é preciso que volte! Desespere por abraçar-te, e por

ver se a tua deusa berbe, depois de annos, parecerá

grisalha ao lado de meus bigodes castanhos, enfim

quero assegurar-me se nessa velha igreja de Santa

Cruz parece sempre estar edificada sobre as chaminés

de nossas casas. E tu sabes, meu caro, por experiência,

que é preciso que volte!

«Meu querido irmão. — Não posso mais costear-me;

é preciso que volte! Desespere por abraçar-te, e por

ver se a tua deusa berbe, depois de annos, parecerá

grisalha ao lado de meus bigodes castanhos, enfim

quero assegurar-me se nessa velha igreja de Santa

Cruz parece sempre estar edificada sobre as chaminés

de nossas casas. E tu sabes, meu caro, por experiência,

que é preciso que volte!

tancia que deve estar reconhecida pelo governo imperial, mesmo sob o ponto de vista politico e geral, represente ao mesmo governo, solicitando o prolongamento da linha do Ypacaraí, ao menos até a cidade de Tatuí, visto não poder chegar até o São-Grande, lugar em que deve ser o ponto terminal da estrada; deixando o cambio só por como se tem feito em relação a outras companhias, considerada a conveniencia e justica do pedido feito a esta assembleia, haja impossibilidade de atender-lhe nas actaes circunstancias financeiras da prioricia.

Entrando em discussão a redacção do projecto que suprime diversas cadeiras, falla o sr. Corrêa e requer que o projecto volte à comissão para redigil-o separadamente.

São dadas algumas explicações pelo sr. Rodrigues de Azevedo, membro da comissão de redacção.

Procedendo-se a votação é rejeitado este requerimento.

#### ORDEN DO DIA

E' aprovado em 2<sup>a</sup> discussão o projecto n.º 41, transferido à sede da S. José do Morro-Agudo.

Entrando em 2<sup>a</sup> discussão o projecto n.º 81 de 1872, que annexa a Bragança a freguesia de Santa Antonia da Caxoeira, o sr. Luiz Silverio apresenta uma emenda anexando a villa de Santa Barbara a Campinas. São aprovados projecto e emenda.

Entre em 2<sup>a</sup> discussão o projecto n.º 42, mudando o nome da villa de Capivari.

O sr. Dutra oferece emenda mudando o nome da villa de Belém de Jundiahy, para o de Itatioga. E' aprovada conjuntamente com o projecto.

E' igualmente aprovado em 1<sup>a</sup> discussão o projecto n.º 55, que eleva à villa a freguesia de Iapecerica.

Entrando em 2<sup>a</sup> discussão o projecto n.º 49, que concede título de bonds em Lorena, o sr. Fonseca apresenta emenda para que o contrato seja feito pela respectiva câmara municipal.

O sr. Luiz Silverio igualmente oferece emenda, concedendo uma linha de bonds entre a estação de Vallinhos e o bairro das Cabras.

O sr. Cintra falla contra esta emenda por ser ella judicial aos interesses da companhia Mogiana.

Esta emenda é retirada a pedido de seu autor.

Procedendo-se a votação é aprovado o projecto e a emenda do sr. Fonseca.

Entre em 2<sup>a</sup> discussão o projecto n.º 30, sobre estrada de rodagem de Capapava e Parashybuta.

O sr. Moreira da Costa oferece uma emenda, concedendo privilégio para uma estrada idêntica entre Caçapava e S. Bento do Sapucatá-mirim.

Falla o sr. Fonseca e pede explicação sobre qual seja o privilégio que se quer conceder. São dadas explicações pelos srs. Vieira de Carvalho, Moreira da Costa e Bicudo.

São aprovados o projecto e emendas.

São mais aprovados:

Em 2<sup>a</sup> discussão o projecto n.º 39, que regula o modo de serem tomadas as contas das câmaras municipais.

Em 3<sup>a</sup>, as posturas da Limeira.

Entrando em 3<sup>a</sup> discussão o projecto n.º 31, que autoriza a câmara do Rio-Claro a contrair empréstimo, o sr. Fonseca oferece como emenda o projecto apresentado nesta sessão, concedendo igual permissão à câmara da Constituição. São aprovados.

Entrando em 4<sup>a</sup> discussão a emenda ao projecto n.º 17, que marca para 15 de Agosto a eleição provincial, falla contra o sr. Valedão. E' a mesma aprovada.

Entre em 2<sup>a</sup> discussão o projecto que fixa a força policial.

Toma a palavra o sr. Valedão e combata largamente a administração da província, analysando alguns de seus actos, e lhe documentos para provar a sua intenção ou pleno eleitoral. Faz também considerações sobre política geral.

O sr. Dutra prende da palavra defende a administração, das acusações feitas pelo sr. Valedão e termina oferecendo emendas ao projecto.

Continuando a discussão, pede a pa'avra o sr. Bicudo, e fica a mesma adiada para hora.

Entre em discussão o projecto de orçamento provincial.

O sr. Corrêa analisa alguns dos artigos do projecto e conclui oferecendo emendas.

A discussão fica adiada pela hora e levanta-se a sessão às 3 horas e 55 minutos.

## VARIÉDADE

### A escrava

HISTÓRIA AMERICANA, CONTADA POR J. N. LICHTEMBERG

II

(Continuação)

—Deus seja louvado, sr. Warden, exclamou Helena jubilosa, querendo dirigir-se ao juiz, mas o agente deu-lhe tal empurrão que ella soltou um grito.

—Quem me traz o senhor ahi? perguntou o juiz, fingindo não ter conhecido Helena.

—E' a mulata Maria que ha muito tempo procurámos, e que tantes tropelias tem feito na vizinhança, respondeu o agente.

—Sr. Warden, exclamou Helena suffocadamente, temha a bondade de dizer a este homem quem eu sou.

—Como lhe hei de dizer isso se não o conheço.

—O senhor bem sabe que eu sou a esposa do sr. Wiederhold de Illinois.

—Sem dúvida que lhe pareces alguma cousa com essa senhora, torcou o juiz com toda a fleuma, levantando-se encaminhando-se para a moça; é verdade que assimila-ha um pouco com elle, mas essa senhora, de quem fala, é branca. E' a juiz olhou para as mãos de Helena—e tu, é negra, apesar de os senhores no oratório, o que não daria de ser uma prova.

As ultimas palavras do juiz foram abafadas pelo pranto da pobre mulher, que não podia se quer suspirar a extensão da infâmia que se praticava com elle.

—Não ha dúvida, disse o juiz tocando a ir ocupar a sua cadeira e começando a escavar enquanto repetia interrompidamente a seguinte frase: Amanhã teré de encontrar-me com a sr. Wiederhold, e contar-lhe-hai o agravamento desta negra.

A pobre senhora pensava ainda que o juiz se equivocava. E porque se lhe sugerisse uma feliz lembrança, assim de conveniente da sua identidade, exclamou somente: Felizmente, sr. Warden, posso conveniente de que sou a propria senhora de quem o senhor fala.

—De que modo?

—O senhor deve estar de posse do telegramma que eu lhe trouxe esta noite por ordem especial que recebi de meu marido.

O juiz cravou os olhos em Helena e disse:

—Não sei de que telegramma me fala, nem me conta que senhora alguma me tivesse procurado.

—Oh, meu Deus! exclamou Helena, cruzando os braços, tudo se concepia hoje contra mim! Pergunte a

seu escravo, que me introduziu aqui, se não lhe entreguei um telegramma. Warden tecou a campainha, e o escravo apareceu.

—Sambo, perguntou o juiz apontando para a senhora, visto alguma vez esta mulher a não ser agora?

O negro meneou com os olhos misteriosamente, abriu e fechou a boca diferentes vezes, acenou com a cabeça, e depois disse: « Nunca vi a era. Massa, nunca! »

A este desmentido formal, Helena riu, soltando um grito de dor e batendo com as mãos no rosto. A suspeita de um horrível traço começou por fato a pairar-lhe na ideia. E bem depressa teve certeza disso.

—Aproxima-te, guarda, disse o juiz. E este, que até então parecia não tomar parte no acto, levantou-se.

—Toma esta ordem, lavrada conforme a lei e o direito, ié-a á esta mulher, e conserva-a sob tua guarda e vigilancia.

A estas palavras entregou um escripto ao pretenso agente de polícia, pegou apressadamente o chapéu e retirou-se, para que as supplicas e os lamentos da infeliz não lhe ferissem os ouvidos.

—Levanta-te, Maria, exclamou o agente e ouve o que o juiz resolve a teu respeito. Ele leu: tendo-se encontrado a mulata Maria, sem passaporte; e como, além disso, não soubesse dizer quem era seu senhor, de conformidade com as leis vigentes de Missouri, fica a referida Maria confundida e o agente de polícia de B\*\*\* autorizado a vendel-a em beneficio do tesouro publico.

O agente foi interrompido por um grande grito e um baque. A infeliz havia perdido os sentidos.

O negro estava presente, a um signal dado por Brigitte, pegou na pobre senhora inconsciente e ambos a levaram para a prisão de escravos.

Quando Helena tornou a si, achava-se encerrada em uma imunda prisão cheia de escravos de ambos os sexos. Todos se achavam ali detidos à espera de occasião oportunas para serem transportados e vendidos em hasta publica. Helena estava estendida em um chão lamacento com a cabeça sobre o collo de uma negra velha.

A infeliz tentava levantar-se quando sentiu estrepido de uma cadeia que lhe roçava pelas mãos que faltavam naturalmente cahir. Enquanto a triste estivera sem sentidos a tiabum metido em ferros, despida das roupas que trazia, a coberta de andrajos.

Tudo isto presenciará Helena à luz fraca de uma lanterna que pendia do tecto deste asqueroso recinto. Então rompeu em dolorosos soluços. A negra velha, que a tomava por sua igual como todas as outras que elle se achavam presas, procurava consolal-a alisando-lhe com amor os desgrenhados cabellos e enxugando-lhe as lágrimas que lhe caíam dos olhos.

Por muitas vezes procurou a preta velha saber do segredo que occultava os pezões da escrava branca, por quanto a vinda de escravo raras vezes, ou quasi nunca, era motivo de pena.

Helena que partilhava até então do ódio dos brancos contra os negros, não respondia às perguntas que lhe fazia a velha.

Davam horas na detenção, quando se ouvia o estremecimento do associo de uma machado a vapor e algumas batedeiras de sino. Tudo se transformava em movimento. Negros e negras, cada qual procurava o seu embrulho; os que dormiam foram acordados, um negro retinto empurrou uma mulata para um lado, o que a fez soltar um grito; um velho já curvado pelo duro trabalho e que voltava á escravidão, curva a mão a uma mulher já idosa estendida no chão, ofil de ajudar a levantar-se. Lá se em todos os assemblantes, uma quasi jubilosa esperança.

Não levou tudo isto muito tempo, correram-se os ferrolhos da prisão, e as portas abriram-se. Entraram trés homens brancos, trazendo cada um delles um vergalho na mão, e a vista desses homens o sangue de Helena se lhe regou nas veias. Viham atrás delles duas robustas negras, com as mãos carregadas de algemas.

Havia cerca de quarenta presos na penitenciária e dez minutos gastaram elles em algemar os homens, com ambas as mãos, e as mulheres com uma só. A ruim conversação e as risadas das negras durante esse processo subia de ponto quando foram amarrados de apertado e subiram para receberem a morte.

Naquele dia, 28 de Março, fui de volta ao banco industrial e Mercantil de Rio Janeiro, em assembleia geral de accionistas, e não fui eu que possa dizer que possa vingar qualquer projecto de identica natureza, sem que o Estado se ondere com grandes sacrifícios, ou pelo menos assuma perigosa responsabilidade, para promover a aceitação das letras hypothecarias, pareceu aos accionistas do Banco Industrial e Mercantil que era azada a occasião para ensaiar a criação de um banco de crédito real, com emissão do triplo do seu capital, mediante a solidar garantia do capital convertido em apólices da dívida publica, e fortalecida pela garantia do valor duplo dos emprestimos hypothecarios, representado pelas propriedades rurais, que constituem a base essencial de riqueza publica. O Estado receberá em garantia de um terço da emissão do banco (20.000.000\$000) os titulos de sua propria responsabilidade, em valor exactamente correspondente aquelle, e os outros dois terços (40.000.000\$000) ficarão garantidos pelo triplo do seu valor em propriedades rurais: o que importa identificar-se o Estado com a fortuna publica, para melhor garantir-lhe.

Não podendo o banco emprestar senão até a metade do valor das propriedades rurais oferecidas em garantia, é obvio que o capital do banco se de 20.000.000\$000 é todo convertido em apólices da dívida publica e depositadas no tesouro nacional ficará a emissão do triplo (60.000.000\$000) garantida por 120.000.000\$000 em apólices e por 120.000.000\$000 em propriedades rurais hypothecadas ao banco emissor. Desta modo a emissão de 60.000.000\$000 ficará garantida por 140.000.000\$000.

Também não parece dever-se hesitar ante a conjectura de agarrar-se a circulação fiduciaria, aumentando-a com 60.000.000\$000: por quanto além de não ser completamente insuficiente á necessidade das transacções, acresce que segundo o plano proposto a emissão se fará lentamente, durante o longo período de cinco annos, e principiará a ser resgatada apenas atingir o seu maximo.

Tais são os fundamentos da resolução tomada pela assembleia geral dos accionistas do Banco Industrial e Mercantil em sessão de 22 do corrente mês, atim de autorizar a sua diretoria a propor aos poderes do Estado a fundação de um estabelecimento bancario especialmente destinado a emprestar aos Lavradores, mediante as condições que detalhadamente indica a proposta juntas.

E' louvável todo e qualquer esforço individual, independente da iniciativa do governo, em prol da lazeria quasi unica fonte de riqueza actual do paiz.

Se a necessidade que a proposta tem em vista satisfazer, não é sanada pelas meias que apresenta, com o exemplo ilico aberto, e a emulação concorrerá de certo em prover aos meios de dar à lazeria os recursos necessários ao seu prospero desenvolvimento.

Entremente ouviu-se um novo associo de vapor, e a comitiva poe em movimento.

Helena sentiu ainda vendarem lhe os olhos, pegaram-na por baixo do braço e arrastaram-na. O trajecto que logo depois encaminhou-se para Helena e tirou-lhe os ferros, desportando na misera creature uma leve esporância. Depois pegou-lhe nos pulsos, torceu-lhe os braços que estalarem, e prendeu-os fortemente nas costas.

O pranto e as supplicas da jovem teriam comido rido uns pedras, e parecia que os proprios vendedores de escravos se comoviam quando Burritt tirou um lenço de algibeira, dobrou-o e amordou com elle a pobre moça.

Entremente ouviu-se um novo associo de vapor, e a comitiva poe em movimento.

Helena sentiu ainda vendarem lhe os olhos, pegaram-na por baixo do braço e arrastaram-na. O trajecto que logo depois encaminhou-se para Helena e tirou-lhe os ferros, desportando na misera creature uma leve esporância. Naquel trajecto espaco achavam-se mais de duzentas pessoas aglomeradas, alumadas apenas por uma baixa lanterna que pendia do tecto. Objectos de comodidade, como mesas, cadeiras, não havia nenhum.

Quando Burritt desatou a victimia, soltou-lhe os pés pedindo com lagrimas nos olhos lhe dásse a liberdade. Prometeu-lhe com os mais solenes juramentos que guardaria a si silencio todo quanto se havia passado, a que usava o trahir, que pediria dinheiro a tesouros a seu marido para lhe dar em resgate. Este expediente agravou a situação de Helena, Burritt replicou-lhe brutalmente com os pés, e levando a lanterna,

deixou esse lugar cheio de gente em profunda escridão.

(Continua).

## NOTICIARIO GERAL

### Actos da presidencia

—Em 9 do corrente foi concedida :

A Flávio Antônio Rodrigues do Valle, exponerção do emprego de professor publico de primeiras classes da 1<sup>a</sup> cadeira de Pirassununga.

A João J. e Ribeiro de Escobar, professor da 1<sup>a</sup> cadeira de Linhas, remoção para a reformada cadeira de Pirassununga.

—Em 7:

Foi concedida ao professor da 3<sup>a</sup> cadeira de Porto Feliz, Octaviano Augusto de Oliveira, remoção para a 1<sup>a</sup> cadeira da mesma cidade.

**Folhetim** — Encetamos hoje a publicação da novela — Por causa de uma Rosa — traduzido do francês pelo sr. dr. Alberto de Andrade que obsequiou-nos nos dias de 1<sup>a</sup> cadeira de Pirassununga.

Agradecendo cordialmente ao intelligent traductor o seu valioso concurso, chamamos para o novo folhetim a atenção de nossos leitores.

**Theatro Provisorio** — Hoje der-se-ha um espetáculo lírico com a exhibição de sentimental opera do maestro Verdi — Traviata, na qual fará o papel de protagonista a apreciada prima dona Ira. Emilia Pezzoli, tomada por parte distinções artistas como o sr. Barcelos, Aragon e outros.

E' de esperar que

nome ignominiosos, do que resultou ficar gravemente offendido o dito individuo.

As offensas foram feitas com coceira.

Acha-se preto o offensor, e a autoridade procedeu o respectivo auto de corpo de delicto.

**ALMIRANTE** — O sr. Fructuoso de Oliveira Doria, residente neste município, acha de dar liberdade a quatro escravos que possuia sob condição de prestarem-lhe serviços durante a sua vida.

Actos destes não se commenta, apena registra-se.

Oxalá elle seja limitado por todos.

**ASSASSINATO** — No dia 26 do mes proximo passado, foi encontrado a estrada que desta cidade vai ao Socorro pouco além da casa do Candido Theodoro da Silva, distante desta mesma cidade 3 1/2 leguas, o caidever do mestre italiano Coguhana, que andava em cobrancas ha mezes, com cinco facadas.

Ignora-se quem seja o assassino.

A autoridade procedeu o auto de corpo de delicto.

**Mogy-mirim** — As folhas daquella cidade dizem que os escravos do fazendeiro José Maria Barbosa no dia 6 do corrente mataram o faleiro Francisco Vaz de Lima, na roça daquelle fazendeiro em S. João da Boa Vista.

**Pombos corretos** — O Diário de Notícias da Bahia, refere o seguinte:

«Faz hontem a primeira experiência com os seus pombos corretos, em numero de 21, o sr. Manoel Jacques Jourdan, dono da acreditada lithographia desse nome.

O resultado foi o mais satisfactorio possivel.

As 11 horas e 3 quartos da manhã saíram elles da matta de S. João a tornando a altura da villa de Algodões d'ahi partirem em direcção a esta cidade onde chegaram á 1 hora e 35 minutos de tarde.

Percorreram, portanto cerca de 26 leguas em 1 hora e 30 minutos aquelles pombos viajantes.

Quatro delles trouxeram telegrammas felicitando o sr. Jourdan, pelo bom exito de experiencia.

## SEÇÃO COMMERCIAL

### Eraça de Santos

Diz o «Diário» daquella cidade de hontem:

Santos, 9 de Abril de 1877.

Café:  
Não houve movimento de vendas hoje.  
O mercado continua fraco de parte dos compradores, estes poucos, tem encontrado nos possuidores resistencia para querer uma baixa de preços.

Rentaram a 7-63,750 k.  
Desde 1-515,460 k.

Existencia - 28,000 saccas.  
Termo medio das entradas diárias neste mes 1227 saccas.

Em igual periodo de 1876 - 2308 saccas.

Aigodão:  
Paralysado.

Não houve entradas a 7.

Desde 1-22,620 k.

Existencia - 1,600 fardos.

Entradas diárias neste mes, termo medio 65 fardos.

Em igual periodo de 1876 - 80 fardos.

## SEÇÃO PARTICULAR

### Amigos dos Artistas !!!

O dia 12 de Abril está marcado para o respeitamento em scena, do estimado artista sr. Henrique José da Costa que generosamente se presta a trabalhar neste beneficio. Estamos certos que este espectaculo será o mais concorrido em virtude de ser esta a ultima vez que o prestimoso actor trabalha na província de S. Paulo antes de seguir para a Europa.

Um seu admirador.

### Commodões :

Quereis sentir-vos?  
Appareci no Theatro de S. José no dia 12 de Abril. O Henrique José da Costa fará o importante papel do Capitão Tíberio na comedia — O Fantasma Branco.

O Basilio

### Rapaziada !!!

Temos o amigo Henrique José da Costa em scena : bravos e palmas não faltam.

Nheco.

### O Fantasma Branco !!!

Quereis ver o impagável capitão Tíberio?  
No dia 12 de Abril vai este personagem apparecer depois de tantos annos de ausencia.

O nosso conceituado actor o sr. Henrique José da Costa desempenhará o papel de capitão Tíberio na mesma comedia O Fantasma Branco.

Sciencias! Commercio! e Artes! vamos dar-lhe o adeus de despedida.

Um por muitos.

### Questão dos Irmãos Carvalhos

Meu irmão Joaquim José de Carvalho costuma a promover escândalo, provocando-me à discussão com elle pela imprensa.

Pretendo, meu irmão que não confio na decisão do juiz de quem depende o julgamento do pleito a que elle me obriga, porque despedi tres empregados de minha casa ; se passo que elle confia na decisão, porque tem de ser dado pelo sr. dr. Bellarmine, porque é magistrado notável por sua probidade.

Isto é bem difícil de compreender-se.

Para a boa decisão de excesso não tarece que o juiz seja de probidade notável, basta que tenha intelligencia e scienzia bastante para compreender que não ha legislação alguma no mundo, que obrigue a qualquer a viver em sociedade com outros.

Não contesto a probidade do dr. juiz, e logo votos

para que julgue a causa, conforme o direito, e com a prova dos autores, sem deixar-se iludir por elogios de interessados, nem por historias de fazer impressão.

A justica não consiste na cortezia aos vultos que a circundam, nem na retribuição da thribulaciones. A verdade que ashiram tres empregados de minha casa ; mas não posso comprehender como a retirada de todos ou de qualquer dellos, signifique não confiar em na probidade do sr. dr. Bellarmine.

Uma retirou-se por dente ; o outro porque assim lho ordenou quem em minha casa collecou ; e o outro nesse irão mais moço, por insubordinar-se comigo, a conselhos não sei de quem.

Pego a meu irmão que se cohiba de agitar questões conigo. Considera que somos irmãos, e, com este procedimento damos um feio espetáculo perante o publico e levamos o desgosto a nossos velhos pais. Exhiba o diabrelo com que se retirou da casa ; e vechia receber o que a liquidez lhe demonstrar, ou pagar-me, se o saldo lôr a meu favor.

Esqueça-se de voltar á minha padaria como socio ; porque se a justica o autorizar a vir dirigir e administrar o que é meu ; saberá defender-me do erro judiciario, que exposerá minha propriedade aos desmandos de terceiros.

Acabe-se a questão de interesses pelos meios pacificos que lhe tenho proposto, e conte com a minha casa e os meus recursos em nome da amizade fraternal.

Isto é o que lhe devem aconselhar os amigos que o cercam e o impellem a discutidas pela imprensa.

S. Paulo, 9 de Abril de 1877. 3-2

JOSÉ JOAQUIM DE CARVALHO.

## EDITAES

De ordem do illm. sr. Inspector Interino da tesouraria de fazenda desta província se faz publico, para conhecimento dos interessados, que na conformidade da ordem da presidencia n. 118 de 6 do corrente, contratam-se oito carpinteiros e quatro pedreiros, sendo um dequelles pintor e um destes entalhador, para a coluna militar do Itapura, sob as condições que se acham nesta reportação e que serão apresentadas aos concorrentes. Convida-se portanto, a quem convier a apresentar-se até o dia 17 do corrente mes, devendo justificar previamente perante esta tesouraria as suas habilitações.

Thesouraria de fazenda de S. Paulo, em 10 de Abril de 1877.

3-1 O encarregado do expediente -- M. Corrêa Dias

De ordem do illm. sr. Inspector Interino da tesouraria de fazenda desta província se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 5 de Maio proximo futuro ao meio dia na essa da mesma tesouraria se procederá em hasta publica á venda de 14 lotes urbanos sub os: 1 a 14 de terrenos medidos e demarcados para o estabelecimento de uma povoação proxima a fabrico do Ferro do Ipanema e a estação da estrada de ferro Sorocabana, conforme foi ordenado pelo ministerio da agricultura em aviso n. 14 de 30 de Novembro de 1876, transmitido a esta tesouraria pela presidencia em officio n. 8 de 3 de Janeiro ultimo.

Esses lotes serão vendidos um a um successivamente e quem propor maior lance, sujistendo-se os arrastamentos ás condições legaes.

Thesouraria de fazenda de S. Paulo, em 10 da Abril de 1877.

6-1 O encarregado do expediente -- M. Corrêa Dias.

## ANNUNCIOS

### Importantissimo leilão

Nos dias 20 e 21 do corrente mes, á 10 horas em ponto da manhã, e 4 da tarde no grande armazem da casa de rua do Ouvidor n. 38, por autorização do illm. sr. Alexandre José da Silva e para final liquidação dos seguintes generos.

Grande variedade e quantidade de objectos de armarinho, ferragens, calçado, vinhos de diversas qualidades etc. etc. e muitos outros generos.

As vendas serão feitas no prazo de 6 meses, por contas assignadas, as quais poderão ser descontadas na conformidade que se declarar no acto do leilão. Além dos artigos acima mencionados vender-se-ha também diversos trastes etc. etc.

Pelo leiloeiro Nobrega d'Almeida.

10-1

### “Diario do Norte”

ORGAM DA SOCIEDADE DO COMMERÇIO E DA LAVOURA

#### REDACTORES:

LITERARIOS—Alvaro Pinto Rebecho Pestana.

—Antonio Carlos d'Almeida

Político : —Alfredo d'Almeida

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos generos A. d'Almeida e José Flávio de Camargo.

Columnas livres e todas as opiniões guardando-se a decencia na linguagem. Responsabilidade legal a immediata de seus autores.

—c—

Para Pindamonhangaba e Taubaté 12,000 por anno

Para São Paulo 14,000 por anno

Pagamento adiantado.

## ATENÇÃO

Vende-se um negocio de secos e molhados, sito á rua de Santo Amaro, n.º 43. Tem casa de moradia de familia e agua em abundancia tanto para beber como para lavar. Por isso as pessoas que desejarem comprar o referido negocio, devem entender-se no referido armazém. O motivo da venda não desgradação o comprador.

5-1

### 0 Brilhante Monstro

Será resolvido o brilhante que tem de peso 11 kilos em 32 e em 64 com 1<sup>o</sup> da corte que se extrairá em Maio do corrente anno.

10-1

16 Rua de S. Bento 16

## Cosinheiro

Precisa-se de um na rua do Seminário n.º 6, amistad espanhola ; prefere-se que fale espanhol.

3-1

## 0 papa morreu!!!

### Botequim do theatro «Provisorio»

O proprietario do mencionado botequim faz sciente ao respeitavel publico paulistano que desde o 1º dia do corrente mes abriu este estabelecimento, onde os srs. do interior e seus fregueses encontrarão alli os melhores petiscos ; como sejam : Rabo de boi italiana, comedias frias e quentes, queijo de primeira qualidade, especiarias em vinhos finos, conservas e licors.

A cascata d'agua oferece aos visitantes o melhor golpe de vista possível ; ver para crer.

O proprietario não poupa nenhuma despesa para que o seu estabelecimento esteja ao alcance dos desejos dos seus frequentadores.

O proprietario,  
Gandolfo Nicola.

(6-4)

Le Siecle, journal politique, litteraire et quotidien

The Times, journal politique, quotidien

O Commercio do Porto, diario

Jornal do Commercio de Lisboa, diario

L'Indépendance Belge, Edition d'autre mer, uma vez por semana

A escola-Revisão Brasileira de educação e ensino, uma vez por semana

Todos estes periodicos vêm da Europa pelo correio, isto é por todos os vapores, e são distribuídos sem demora alguma. Porém a casa não se responsabiliza pelos extravios provenientes do serviço postal no interior da província.

## CASA

### A. L. Garraux C.

#### 36-Rua da Imperatriz-38

##### Jornais para 1877

Nesta casa pode-se assinar os jornais abozo mencionados, e receber já os primeiros numeros do anno corrente:

Gazette des Hôpitaux, tres vezes por semana

285 (Interior 300)

Revue de Thérapie, duas vezes por mes

148 158

L'Elégante, jornal de oficiais, uma vez por mes

128 258

Mode Illustré, 4 vezes por mes

258

Coucier des Dames, uma vez por mes

148 108

La Saison, edição para o Brasil, 4 vezes por mes

148

Revue Politique, quatro vezes por mes

168

# A' CASA do SOL

23 Rua da Quitanda 23

Vende barato á dinheiro

Camisas bordadas para senhora, uma 4\$500	Linho com 9 palmos de largo, metro 2\$500
Camisas de linho superiores para homem, uma 5\$000	Superiores lenços de linho, caixa com 1/2 duzia 3\$000
Camisas de linho regulares, uma 2\$500	Uma caixa em forma de album com 12 lenços de linho 8\$000
Camisas de Oxford finas, bordadas, uma 8\$000	Cadarço de seda preta, metro 8\$00, peça 8\$00
Camisas bordadas em morim, uma 3\$000	Tinteiro mágico, tinta para cem anos 2\$000
Camisas de chita a 1\$600 e 1\$800	Meias inglesas para homem, duzia 4\$000
Calças de riscado 1\$800	Superiores meias cruas, duzia 9\$000
Calças de casimira preta ou de cér 83 e 10\$	Meias para meninos, duzia 5\$000
Calças de castor, fazenda muito forte a 4\$500	Meias para meninas, duzia 8\$000
e 5\$000	Meias para senhoras, duzia 4\$ à 18\$000
Calças de brins de cores a 2\$ e 2\$500	Gravatas para senhoras 1\$500 à 3\$000
Calças de riscado a 1\$500	Córtex casimira para calça 3\$, 5\$, 10\$000
Coletes de casimira a 5\$ e 6\$000	Camisas de meia, uma 3\$000 à 2\$000
Paletots de casimira preta e de cér a 10\$000, 14\$, e 18\$000	Oriza legitimo, vidro 1\$000
Paletots de brins a 3\$ e 3\$500	Pentes a 1\$60
Paletots de baetão forrados de baeta 8\$000	Pentes de verdadeiro bufalo 1\$200
Paletots de alpaca a 4\$ e 5\$000	Travessas para cabello, uma 8\$00 e 8\$00
Paletots de alpaca lona 7\$000	Chales de lã a 6\$, 8\$, 10\$ e 12\$000
Sebretudos de casimira obra bem feita 30\$000	Chales de malha de lã a 2\$ e 2\$500
Aglulheiro com 25 agulhas de fundo dourado 8\$200	Toalhas para rosto, uma 3\$00
Morim para forro peça 1\$800	Fustão branco superior, covado 8\$900
Morim com 8 metros a peça 2\$000	Abotoaduras para camisa, de 8\$200 à 2\$000
Morim «Cour de Anta» peça 18 metros 6\$500	Lans e alpacas para vestido, cov. 3\$20 à 1\$200
Morim «Viva o Brazil» peça de 18 met. 6\$000	Merino preto e de cér para vestido, cov. 2\$000
Morim superior peça de 22 metros 8\$000	Linhos de cér para vestidos, cov. 8\$00 à 8\$500
Dacca, fazenda com largura para lençóis, metro 1\$200	Linho e seda de uma só cér, covado 1\$500
	Cassa de linho, covado 8\$240
	E muitas outras fazendas baratas

# CASA DO SOL

23 Rua da Quitanda 23

10-3

## Photographia Americana

58-Rua da Imperatriz-58

Retratos a 3:000 a duzia!

Trabalha-se todos os dias e por todos os sistemas; não importa o tempo chuvoso.

## Os srs. photographos da província

escolherão este estabelecimento tudo que for mister á sua arte: drogas, papel, machines, e mais utensílios, de primeira qualidade, para o que o estabelecimento recebe tudo directamente da Europa.

10-3

## Drogaria central homeopathica

13 - rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Depósito de todos os produtos químicos e pharmaceuticos

### DE JAMES EPPS E C.<sup>o</sup>

DE LONDRES

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de carteiras para tinturas, e globulos, medicamentos em aviso dos mais conhecidos e estudados—índigenas, exóticos e americanos, pelo preço das pharmacias de corte. Ha livros para o uso dos amantes da homeopathia.

12

# A LUVA DE OURO

CASA  
Augusto Corbisier Junior  
42 Rua da Imperatriz 42

O annuncianie tem a honra de participar ao respeitável publico desta capital e do interior que tem contratado uma habil contra mestra de costura que acha-se habilitada para fazer qualquer obra com muita perfeição.

Tem tambem recebido um completo sortimento de tudo que compõe o gênero da seu negócio e pode ser oferecido por preço muito barato.

## Formicida do dr. Canapanema

Remedio infallivel para extinção da formiga saúva.

## Grande redução no preço

que será daqui em diante 15.000 por lata de 5 litros. Não se pode vender menos de 1 caixa com 2 latas.

Único deposito nesta província, casa de M. P. da Silva Bruns.

30 Rua Direita 30

S. PAULO

20-6

## Bom emprego de capital Leilão de predios

Na sexta-feira, 13 do corrente às 5 horas em ponta da tarde, na rua do Conselheiro Furtado, canto da rua do Barão de Iguaçu, vender-se-hão em leilão, 2 bonitas casas terreas, todas construídas de tijolos, sendo uma de 4 janellas de frente para ambas as ruas e corredor no centro, tendo sala forrada e assalhada, 2 alcovas, 1 quarto, varanda e cozinha, com quintal plantado de arvores, com bom poço de agua potável. A outra de 1 lance com 2 janellas de frente e corredor, sala toda forrada e assalhada, uma alcova, um quarto, varanda e cozinha, com o seu respectivo quintal plantado, dando-se ma's esclarecimentos a respeito na agencia do leiloeiro Nobrega d'Almeida por quem tem de ser feito dito leilão.

Perdeu-se um documento de dívida assignado pelos srs. José Cardoso de Souza Brandão & Comp., a favor do abaiixo assignado, no valor de um conto e duzentos mil rs. com data de tantos de Outubro de 1874. E pede-se a quem o tiver achado o favor de entregar-ha ao Seminário n.º 8, ou na estação da estrada de ferro Sorocaba ao abaiixo assignado; e previne-se que pessoa alguma não faça transação com o mesmo documento, por ter dado ao providencias e ter sido substituído por outro, e o que se perdeu está sem vigor.

S. Paulo, 7 de Abril de 1877.

3-3 Miguel Lopes Coelho.

## Vinho Bordeaux

Vende-se em duzi trazendo as garrafas, no Restaurante Français, na mesma casa a que se vende a 2 pessoas e fornecida com mesmos.

RUA DO COMÉRCIO (sobrado) n.º 36 5-5

## Chacara

Vende-se a chacara n.º 19 da rua da Liberdade (estrada Vergueiro) com trinta braças de frente e 60 de fundo, com muitos arvores e boa agua vertente da mesma.

3-3

## Theatro S. José

## S. D. P.

## Estrella do Futuro

Quinta-feira, 12 de Abril de 1877

Surpreendente espectáculo em festa e inauguração da sociedade e generosamente concedido pela sua direcção em beneficio de seus concorrentes é arr. d. Philadelphia Louro e o sr. João Barreto do Castro.

Subirá a cena para a 1ª vez à soberba e aplaudidissima—pera em 3 actos, do inspirado escritor

Dr. Joaquim Manuel de Macedo

intitulada :

## Barbeiro

## CABELLEIREIRO

ROCH, cabelleirero chegado de França com um grande sortimento de cabellos posticos de todos os comprimentos assim como de tranças Magdalena, Chignon frizados a inglesa, faz de encomenda em 24 horas concertos de posticos por preços os mais moderados. Tem um s-lão para fazer barba e especialmente para cortar cabellos.

### Penteados de noivas

32 — RUA DA IMPERATRIZ — 32 20-14

Epocha — Actualidade

Toma parte na representação, por especial obsequio aos beneficiados o actor sr. Henrique José da Costa, que em despedida à província de São Paulo fará o importante papel do CAPITÃO TIBERIO. Os beneficiados erogaram ao mesmo sr. um tão assignado favor.

Principiará às 8 1/2 horas.

N. B. — Os beneficiados esperam merecer a vossa preferencia dos seus concorrentes e convidados e desejam manifestar-se gratos áquelles distinguidos cavaleiros que honrarem com as suas presenças a sua festa artística.

## THEATRO PROVISÓRIO

Quarta-feira 14 de Abril de 1877

## ESPECTACULO LYRICO

DADO PELA

Prima-dona Sra. Emilia Pezzoli e o Sr. Barcena, coadjuvados pelo sempre applaudido tenor Sr. Aragon, o intelligentissimo maestro Sr. Manuel Ramon e outros artistas vantajosamente conhecidos nesta Capital

Subirá à cena a magnifica opera em 4 actos do maestro Verdi:

## TRAVIATA

### PERSONAGENS

Violeta . . . . .	ACTORES
Flora . . . . .	Sra. E. Pezzoli
Annia . . . . .	Sra. Canepa
Alfredo . . . . .	N. N.
Germont . . . . .	Sr. Aragon
Doctor . . . . .	Sr. Barcena
Gaston . . . . .	Sr. Canepa
Baron Dufol . . . . .	Sr. François
Um criado . . . . .	Sr. Prevost
Coro de cavalleiros, convidados, etc., etc.	N. N.

N. B. Em vista das grandes despezas que acarreta um só espectáculo deste gênero, se veem forçados a fazer um pequeno augmento no preço das lotes do theatro, confiando na generosidade e benevolência com que sempre tratou este respeitável publico aos artistas.

Emilia Pezzoli.

Leon Barcena.

PREÇOS  
Camarotes de primeira e segunda ordem—12\$000

Cadeiras—24\$500

Recebem-se encomendas desde já na casa do Sr. H. L. Levy que graciosamente se presta.

Começará às 8 e meia da noite.

Typ. do Correio Paulistano